



Impressão a guilhotina de quadrilátero em um  
Mach. Espozense de Espozense 1902.  
J. M. L. P.

# O POVO ESPOZENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Ann. sem estampilha, 1-200 rs. Com estampilha  
1-360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te). 2-300 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 30 de Novembro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 539

## OS FOSPHOROS

A companhia dos fosphoros é filha dilecta do governo. Este vae-lhe concedendo todos os beneficios e esta enriquece de momento para momento, graças á paciencia do publico que lhe tobra todos os abusos.

Entrou na vida com aspecto de santidade parecendo uma santa que vae consolar os pobres e remediar os necessitados.

Segundo o que então se disse a companhia só tinha em mente beneficiar o povo e acabar com os fosphoros imperfeitos e de má qualidade e foi para isso que se sujeitou ás clausulas que o governo estipulou na lei da concessão.

Companhia e governo faltaram ao que prometteram e o povo continua a ser vilipendiado e escarnecido. Elle queria que o genero fosse de primeira qualidade que é o que se lhe prometeu e a final dão-lhe caixas roubadas no numero de fosphoros e estes de pessima qualidade.

Isto fez com que o povo lançasse mão da isca e do fosphoro de pau. E' verdade que não podia lançar mão d'esse expediente, mas a isso foi impellido pela companhia poderosa e protegida. De sorte que o procedimento do povo não deixa de ter attenuantes.

Vendo a companhia que os seus lucros diminuiam, impoz-se ao governo, que se viu na necessidade de se pôr em campo a favor da companhia, mesmo porque deve a esta importantes sommas.

Quem transgredir a lei é pois preso e pronunciado e sujeito aos rigores da guarda fiscal, que até mata a tiro quem pretender fugir aos mandados d'esses senhores até ha pouco

## FOLHETIM

### O MENDIGO

A suplica no olhar, a dor no coração,  
Lá ia o pobre, rôto, immundo, sem destino...  
Devorava-lhe o peito a fome de Ugolino  
Na torre da prisão.

Ao gemido mais triste e amargo que soltava,  
Apenas o silencio em torno respondia  
E a lagrima que após do vaso d'agonia  
Nas faces lhe rolava!

Alquebrado, sem força, andava quasi a rastos...  
Fazia tanto frio e a roupa era tão leve!...  
A noite ia cahindo, ia cahindo a neve  
Por sobre os campos vastos.

Tropego palmilhava, os pés roxos e nus,  
As urzes do caminho...

Eis que do rosto  
Como se lhe dissipa a nuvem d'um desgosto:  
—Além vê uma luz!

capitaneados pelo sr. Jeronymo de Vasconcelos. Foi o que aconteceu a um pobre homem na feira de Tarouca, e que deixou uns poucos de filhinhos na orphandade.

A companhia faz o que quer porque tem as costas quentes. Nós cumprimos o nosso dever stygmatisando todos os escandalos, mas bem sabemos que prégamos no deserto.

Ha dias foi presa uma pobre mulher em Villa Nova de Famalicão, por lhe encontrarem algumas duzias de caixas de lumes de pau.

Convimos em que se não permittam abusos a ninguém, mas o que nos revolta é que os agentes da companhia tenham o apoio dos agentes da auctoridade, da lei que ella é a primeira a calcar aos pés, deixando de fornecer ao publico os lumes dos pobres, burlando assim a fé dos contractos.

Se a lei é igual para todos com que direito a companhia dos fosphoros e o governo fazem o que se está vendo?

A companhia coage o publico a gastar-lhe lumes de luxo, ficando com as caixas roubadas no numero dos palitos, talvez por esquecimento...

E não hade o povo pugnar pelos seus mais sagrados interesses?

Cumpra-se a lei que é o que todos queremos, sem olhar para quem sejam os infractores d'ella. O contrario é uma revoltante indignidade.

## OS SERÕES

Ainda a proposito d'estes advertimentos nocturnos com que a rapaziada costuma deleitar-se n'esta estação invernesca, dizem-nos da visinha freguezia de Fão, que a interneira continua em tal progresso que receiam até que á sombra da brincadeira, não venham, mais tarde, scenas re-

Para lá se dirige. E' uma choupana pobre.  
Bate á porta de leve, a medo, receioso.

«Quem é?»  
«E' um desgraçado! o tempo está nevoso,  
Nenhum tecto me cobre».  
«Não tenho pão; nem lar, nem familia, nem leito  
Senão o do hospital, por ultima desgraça!  
Imploro, peço esmola ao viajor que passa,  
Humilde e contrafeito.

Dai-me um logar ahí! Oh! como a neve corta  
«E' tão dura e tão fria a cama no caminho,  
Uma esmola por Deus! Um caridoso ninho  
Abri-me a vossa porta!»

E alguém que o tinha ouvido—alma aberta á piedade

As portas abre após, e prestes apparece  
Uma mulher, em cujo olhar boia uma prece  
A luz da caridade.

«Podeis entrar! Tambem vivemos na pobreza!  
«Nem sempre temos pão, nem sempre. A casa é pobre,

«Mas quando elle não falta—aqui ninguém o encobre:

«—E' vossa a cama e a mesa!»

pugnantes a praticar-se.

Ora como nós, por vezes, temos muito delicadamente chamado para esse facto a attenção do digno administrador do concelho, admira-nos como essa auctoridade não tem mandado fazer, por aquelles sitios, uma rusga que, sendo bem planeada, cremos não seria mal sucoedida, se bem que d'aquella freguezia mais nos informam que os proprios cabos de policia não tem olhos para verem essas cousas, não sabendo até se por, (segundo nos consta), serem os mesmos rerões feitos nas casas de alguns d'elles.

Recommendamos, por isso, ás dignas auctoridades que, quando tenham de pôr em actividade a policia, o façam de forma que na rede não seja colhido algum agente das mesmas, isto para não passar pelo desgosto que passou um administrador do concelho ahí dos lados de Famalicão, preso em flagrante, em uma casa de batota da Povoia de Varzim.

Mas, se tal acontecer, que grite ao da guarda. E é isto só por hoje.

## CADIOMETRO

N'esta redacção encontra se exposto este invento do snr. João Crysostomo de Magalhães, da villa de Barcellos, de muita utilidade para todas as pessoas que pretendam saber a quantidade de liquido que comporta qualquer vasilha, d'esde a mais pequena á maior, com uma precisão tal que desnecessario se torna a medida por cantaros que ao mesmo tempo enfraquece o liquido.

E' muito diminuto o seu custo, valendo a pena obtel-o especialmente para ser empregado no commercio de vinhos onde os varejos são frequentes e nunca certos podendo ser lezados os interessados.

Recommendamol-o, pois; e, n'esta redacção, explicar-se há a forma de o uzar.

## O EFEITO DAS CHUVAS

O edificio da Escola Conde de Ferreira, d'es-

Uma noite, depois, o velho do mendigo  
Já nem podia andar...  
Sentia-se outra vez com fome e sem abrigo.  
Não! sem abrigo, não! que tinha um manto amigo,  
O manto do luar!

Bem que passar podia aquella noite toda  
Ao ralento a dormir  
Se não fosse a barriga ardar lhe assim á roda!...  
N'aquelle aureo palacio havia alguma boda!  
Bem la podia ir!

E fitava, fitava as gothicas janellas  
Bordadas de jardim.  
Quanta alegria, quanta! Escutava por ellas  
Risos frescos, joviaes, timidos de baixellas...  
Ia até lá, emfim.

As escadas transpõe, cobija lhe mette  
A lauta mesa!... — Uns pães  
«De esmola, meu senhor»  
— Não suje esse capote!  
Gritam. «Ponha-se a andar. Os restos do banquete  
«Não chegam para os cães!»

Bruto Mentis.



ta villa, tambem parece estar condemnado a passar o resto da vida a estender a mão á Caridade Publica para o socorrer no mais terrivel de todos os males.

Ella, a soberba escola, que outr'ora, brilhante como a luz do sol, esclareceu os espiritos apagados de centenas de rapazes que para ahi estão representando proeminente papel na sociedade dando-lhes o principio da instrucção que depois seguiram, encontra-se actualmente em petição de miseria.

Não ousamos dizer que seja um pardieiro velho onde os pardaes encontram refugio, mas afirmamos a impropriedade do seu asseio para educar creanças.

Se habitassemos as regiões tropicaes não reparariamos para a demasiada ventilação que têm; pois que tudo era preciso e necessario; mas, em regiões polares onde o frio e a neve traspassa os mais agasalhados, é de extranhar que a Camara consinta na falta de vidros nas janellas e telhas no telhado.

Falta que não só acaba de arruinar o Edificio, mas até vae prejudicar a saude dos alumnos e não sabemos se a do proprio professor, apesar do seu cuidadoso e frequente agazalho.

Quem precisar de banhos de chuva não precisa expor-se em lugar desabrigado. Basta entrar na casa da Escola primaria do sexo masculino d'esta villa para vir perfeitamente remediado.

Oh! sempre o inverno tem coisas!

### Os empregados dos impostos e a sua fiscalisação

Como tencionamos não largar mão do assumpto com respeito ao serviço feito pelos nossos fiscaes dos impostos enquanto se não der cabal satisfacção aos insultos, pelos mesmos praticados com os commerciantes a quem apprehenderam os generos avençados e ainda a alguns cavalheiros de Fão pela carne que tambem foi apprehendida a uma recoveira e conforme os informes que a pouco e pouco temos colhido, vamos continuando na nossa tarefa. Dissemos no nosso numero passado que freguezias ha onde os empregados se não dignam fiscalisar, já porque os caminhos são maus apesar de haver estradas para quasi todas ellas, já porque fiscalizando a sede do concelho onde quasi todos os commerciantes se acham avençados, e de vez em quando a freguezia de Fão, e no fim do mez remetterem a nota onde dizem fiscalisar as 14 freguezias para assim terem direito á gratificação, é realmente um bom serviço de fiscalisação.

Poderiamos apontar diversas freguezias; não o fazemos porém por isso não ser da nossa competencia; contudo não podemos deixar sem reparo a freguezia de Forjães onde se faz uma feira semanal e onde se vendem diferentes generos sujeitos á fiscalisação.

Consta-nos que n'esta freguezia ha um talho onde se vende carne, mas tambem sabemos que se não vae fiscalisar o peso da rez ou rezes abatidas, deixando á mercê do respectivo marchante manifestar a carne que lhe aprás.

Ora francamente tanto excesso de zelo em apprehender generos avençados e carne em transitio, e deixar de fiscalisar aquelles que realmente devem estar debaixo da fiscalisação, é um serviço tão correcto e tão de harmonia com os principios da sã razão, que não podemos deixar de apontar como extraordinario e para o qual chamamos a attenção do Snr. Inspector dos impostos n'este districto e se tanto fór preciso, o Snr. Inspector Geral dos mesmos impostos, Conselheiro Silvino da Camara, pois quer este quer aquelle, procurarão orientar-se sobre este modo de proceder e de fiscalisar os nossos fiscaes dos impostos n'este concelho.

Ainda ha pouco tempo perdiam-se dias inteirós a fiscalisar os phosphoros, sem prejuizo dos interesses do Estado e isto porque se não podiam perder os 300 reis de cada grossa de caixas de lumes de fabrico clandestino que passavam pela encosta do monte do Faro, e ao que nos consta, n'esta encosta não ha estabelecimentos sujeitos á fiscalisação.

Ora sendo este serviço mais rendoso, claro está que deve ter preferencia a qualquer outro muito embora esse outro seja de rigorosa fiscalisação dos empregados competentes.

Os snrs. empregados sabem muito bem que ha muito que fiscalisar; e que melhor seria exercerem uma rigorosa fiscalisação nas freguezias onde se não dignam fiscalisar como devem, do que fazerem apprehensões por simples vinganças mesquinhas ou por ignorancia absoluta na forma de fazer o serviço.

Não se esqueçam de visitar as restantes freguezias do concelho onde até hoje se não dignaram ainda fazer a competente visita e de preferencia a de Forjães onde como já se disse ha uma feira semanal e onde se vendem generos sujeitos á respectiva fiscalisação.

No proximo numero fallaremos a respeito de uma par-

ticipação entregue em juizo, motivada pela apprehensão de carne que ia em transitio; apprehensão feita pelo fiscal Oliveira do bengalão como por aqui é conhecido. Veremos tambem se conseguimos os devidos apontamentos para a biographia d'este zeloso empregado, afim de lhe prestar-mos a respectiva homenagem ao seu caracter como cidadão prestante, pedindo desculpa pela demora de mais oito dias.

## AO SR. JOSÉ DA COSTA TERRA

Não nos surpreendeu com a citação que mandou fazer. Estava prevista e era esperada.

Esperavamos todavia, e n'isso ficamos iludidos, que sendo esse sr. (pessoa de probidade e consciencia, completamente incapaz de pedir aquillo que lhe não seja devido) como diz, que primeiro nos pagasse a divida que temos em aberto e que é bem superior á sua.

Que nós temos de pagar, sabemosol-o, infelizmente, mas que se nos pregue calote tambem não consentimos.

Assim, não se esqueça de nos mandar pagar o que está devendo, aliás . . . diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve.

Ainda por ora mais nada.

### Appello aos bons corações

!., effectivamente, para os corações bem formados que a pobresa recorre no auge da sua dôr; mas, n'este caso, o appello que vimos fazer, é rodeado da maior negrura, da maior tristeza e desa-

nimo, e, até, do cumulo da infelecidade.

Quem haverá por ahi que não conheça «O Coxo da Antonia Maria» esse rapaz robusto, cheio de vida e um dos mais arrojados pescadores da nossa ribeira?

Pois bem; todos o conhecem.

Casado, rodeado de filhos, era elle o amparo dos seus, com os magros vintens que auferia da lucta que, desde tenra idade, encetou com o terrivel Oceano Atlantico.

E, como todos que exercem tão arrojada profissão, elle parece tambem succumbirá miseravelmente no leito onde permanece, se a Caridade Publica lhe não fór levar um allivio que o faça voltar á vida e, por consequencia, restituir aos filhos o seu unico ganha-pão.

Sim; porque «O Coxo», está ha muito tempo soffrendo de uma constipação na perna aleijada e devido á qual constipação tem gasto tudo quanto possuia, não lhe restando agora mais que dispor.

A sciencia medica aconselha-lhe a amputação da perna, e, isto, note a Caridade Publica, tem de ser feita na cidade de Braga, onde esteve mas de onde já regressou.

O infeliz que, como acima dizemos, já não possue coisa alguma, alem do que já gastou, vendo-se portanto na pennuria.

Chamamos para isto a philantropia dos nossos leitores afim de socorrerem o infeliz com um obulo para mitigar a sua miseria.

### LIVROS ESCOLARES

Na nossa papellaria e officina typographica, encontram-se os seguintes livros adoptados nas escolas primarias:

**Cadernos calligraphicos** de todos os n.ºs, por Simões Lopes;

**Collecção de problemas** para as aulas d'ensino primario elementar;

**Taboada popular**, contendo conta romana, forma d'asentar dinheiro, valor de diversas moedas multiplicadas, definição de pesos e medidas pelo systema metrico decimal;

**Manuscripto escolar**, contendo grande quantidade de copias de diferentes calligraphias, coadernado por Antonio J. A. do Valle;

**Doctrina christã e preceitos de moral** (approvado por decreto de 22 de Dezembro de 1894) para o ensino primario em todo o reino;

**Cartilha infantil**, 1.ª e 2.ª parte, copia dos quadros de leitura para as escolas primarias, processo de leitura sem soletração, por Simões Lopes;

**Leituras para a escola primaria**, obra approvada por decreto de 23 de outubro de 1897, para a 1.ª classe das escolas de instrucção primaria;

**Resumo da Historia de Portugal**, approvada pelo governo (ultima edição);

**Conjuação de verbos e synonymos grammaticaes**, mandados organizar pela direcção geral de instrucção publica;

**Arithmetica e Geometria**, mandados adoptar por decreto de 23 de outubro de 1897 para o ensino em todo o reino;

**Novo livro de leituras**, approvado oficialmente para o ensino de 3.ª classe de instrucção primaria;

**Compendio do systema metrico de pesos e medidas**—3.ª edição, correcta e illustrada;

**Leituras correntes e intuitivas**, de José Quintino Travassos Lopes, approvado por decreto de 23 de outubro de 1897, para a 2.ª classe da escola de instrucção primaria;

**Numeração, taboada e systema metrico**, para uso dos alumnos que frequentam a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe das escolas primarias;

**Louzas, canetas** para as ditas, giz de diferentes qualidades, tintas em frascos de 1 litro até ao menor tamanho, canetas, aparos, lapis, lacre, lamparinas papel em caixas, resmas, ou ao caderno, cartões brancos e de luto, em todos os tamanhos e para todos os preços, livros em branco de diferentes tamanhos, notas para tabel-lões em carneira, conforme o modelo official, grande deposito de impressos para todas as repartições publicas, juntas de parochia, parochos, professorado, havendo ainda muitos modelos em deposito para particulares.

### BIBLIOGRAPHIA

**Publicações diversas**

—O n.º 717, anno XXIV, da **Moda Illustrada**, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 41 do 4.º anno de **Le Petit Echo de la Broderie**, publicação parisiense.

—O n.º 764 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32=2.º, onde se re-

cebem assignaturas.

—O n.º 7, IV serie d'**A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalissada direcção dos snrs. Ladislau Pigarra e M. Dias Nones.

—O n.º 326 do 7.º anno da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portu-nse.

—O n.º 147, 3.º anno, da **Parodia**, chistoso jornal de Bordalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal.

### Impressos para o professorado

N'esta typographia encontram-se todos os impressos referentes aos novos modelos officialmente adoptados ás es-



colas, taes como Modelo C, E, F, G, H, e todos os outros constantes da lei.

Ha ja livros encadernados para o Registo diario de frequencia e nota mensal do comportamento dos alumnos, — Registo geral de matricula etc, sendo o preço de quaesquer d estes impressos inferior ao de Coimbra e Porto.

Os livros são feitos em superior papel de linho. Qualquer pedido de impressos ou livros é satisfeito na volta do correio.

CHRONICA DE LISBOA

Os alviçareiros e reporters estão fazendo uma figura... louvado seja Deus!

E' esta, se não me engano, a centesima primeira vez que elles fazem gemer os prelos e alarmar o respeitavel publico dos quatro ventos, com a noticia synistra de que o ministerio presidido pelo Sr. Hintz, apoz uma galopante, está a dar a alma ao Creador!

Francamente ganhar a vidinha assim, a metter palões aterradores ao publico, não acho muito serio, a nosso ver, permita nos a semcerimonia, isto constitue uma exploraçãozinha á consciencia dos leitores de dez reis!

Eu, declaro com franqueza, se me permittisse a esse «modus» vivendis...mas não os acompanho doe-me a consciencia. E depois, que diriam os leitores quando eu quizesse apresentar-lhe aqui um caso real?

Eram tudo pataralisses não é verdade? Nada, não me serve essa forma de apanhar moscas! Só uzaria d'essa armadilha quando eu, que tanto me interesso pelo bom andamento dos negocios do reino, tivesse a certeza de que ella fazia sossobrar a nau governamental que pr'ahi flutua ao Deus dará!

Mas isso sim, essa nau, comquanto sem lemme ainda não está tão proxima da rocha, como os snrs. alviçareiros e «reporters» imaginam, e para o quê, o tempo dirá quantas vezes ainda «voçolencias» assombrarão o mundo com as suas «blagues»!

Ora eu é que não quero fazer semelhantes figuras, nem tampouco que alguém sonhe, que é a ancia de alguma pasta, que me faz armar ao effeito!

N'uma palavra: O Sr. Hintz & companhia não tomba por emquanto, digam lá o que disserem os seus amigos de Peniche! Pois se elle nem sequer ainda pensou no testamento!

HORACIO

FÃO, 28 DE NOVEMBRO

Felicitemos o caro amigo e collega correspondente d' esta localidade para a Palavra, auspiciando-lhe um porvir repleto de felicidades e um sem numero de annos nas lides jornalisticas—e nós que os contemos, não acha collega?

—Continua n' esta freguezia a minguada e escarnecenta luz de illuminação publica, mirando-nos lá dos altos andaimas com riso sarcasmo.

Alguns logo no seu principio desfallecem sem se despedirem dos seus admiradores, outros a passos do caminho para a guilhotina vão deixando rastos espessos d'um prompto enterro.

Tudo são trevas! Que utilidade teem os lampeões n' esta freguezia. E' para o embellestar por dentro e por fora, e para quem a atravessa saber que os ha? ou é para quem transita de noite não esborrachar os narizes?

E', pois, ao amigo «Vinte e nove» como aio dos mesmos lampeões que pedimos misericordiosissimamente mais um bocadinho de registo e mais golo de... petroleo, pois que tendo-nos dirigido por vezes ao arrematante este nos tem dito que fornece o petroleo sufficiente para uma boa luz. Se o caro amigo «Vinte e nove» nos ouvir, como assim o esperamos, não nos esqueceremos de lhe enviar-mos a consoada.

Ora veremos se cumpre o pedido, senão conte comnosco...

—No passado sabbado ao fim da tarde appareceu n' esta freguezia um rapaz moço do gado, dos seus quinze annos pouco inais ou menos, com duas juntas de gado e um carro, offerecendo tudo isto ao marchante Manoel José de Carvalho a preço muito approximadamente ao seu verdadeiro valor. O rapaz que não dizia terra certa nem de quem era foi agarrado, e momentos depois appareceram dous individuos dos lados da Povia em busca do preso.

Tudo foi delido até ao dia seguinte, seguindo depois para a administração da Povia, onde o bom do rapaz deu entrada na cadeia

COMMUNICADO

SOCORROS A NAUFRAGOS EM ESPOZENDE

(Conclusão do regulamento do Corpo de Salvação Maritima)

Continuado do n.º 335

CAPITULO VII

Das penalidades

Art. 23.º As infracções são: 1.º—Crimes 2.º—Delictos 3.º—Faltas de contração que ficam sendo puniveis pelo Cod. Pen. Discip. do M. M. Porto. como n' elle se dispõem, tanto quanto possu ter applicação, por analogia, neste corpo de salvação. § unico. Todas as multas que tiverem de ser applicadas ao pessoal do corpo por virtude do cod. applicavel revertem em favor do cofre da commissão local.

CAPITULO VIII

Da reunião do corpo para prestar serviços

Art. 24.º E' para todos os effeitos considerado quartel do corpo a Estação do salva-vidas, e assim

1.º—Uma praça estará sempre de vigilancia para fazer o signal d'alarme a qualquer momento preciso.

2.º—Uma praça graduada será á encarregada da ronda ao quartel e responsavel pela vigilancia d' elle.

Art. 25.º Um galhardete encarnado astrado no mastro da estação reclama do pessoal prevenção para o serviço.

§ 1.º—Todas as praças, e graduados, dentro de 6 horas depois d'aquella que tiver sido astrado o galhardete de prevenção é obrigado e vir á estação dar o seu numero.

§ 2.º Logo que o galhardete for substituido por um corneia azul, está estabelecida a normalidade e funda a prevenção.

Art. 26.º A praça vigilante da estação logo que em virtude das ordens do serviço que lhe tiver sido ordenado, vir que á necessidade de reunir o corpo, fará o signal de alarme.

1.º—fazendo subir ao ar um foguete de dynamite de 3 respostas

2.º—5 minutos depois do 1.º um foguete de dynamite de uma só resposta e mais 2 com intervalo de 1 minuto cada um

3.º—Uma bandeira azul no mastro da estação para indicar que o bote vaç sahir.

CAPITULO IX

Disposições geraes

Art. 27.º Podem ser licenceadas 7 praças não excedendo 4 vezes por anno, nem 10 dias de cada vez.

Art. 28.º As praças teem revista uma vez por mez, em formatura e ordem de exercicio, annunciado com 24 horas d'antecedencia por um galhardete azul no mastro da estação.

Art. 29.º Os exercicios extraordinarios são gratificados segundo o estipulado no regulamento geral do instituto.

§ unico—A's praças que fizerem serviço de vigilancia na estação será abonada uma razão igual ás praças d'armada.

Art. 30.º Todos os serviços extraordinarios prestados pelo corpo de salvação serão pagos segundo o que foi fixado por arbitragem de pessoas conhecedoras e peritos reconhecidos na materia, sob a presidencia do commandante do corpo com assistencia do patrão que o desempenhou.

Art. 31.º Se houver conveniencia em distinguir o corpo por meio de uniforme ou distinctivo, será isso acente e resolvido por deliberação do presidente da commissão local, comuandante do corpo e patrão.

§ unico—O uniforme será abonado pelo cofre e descontado das gratificações e serviços remunerados para o que será deduzida 20 % d'esses honorarios vencidos.

Art. 32.º Não faz parte do corpo de salvação o actual encarregado da conservação do material de socorros a naufragos que continua no mesmo exercicio.

Art. 33.º As praças que durante o gozo de licença não comparecem aos signaes d'alarme e de prevenção, não incorrem em infracção alguma d' este regulamento. Mas ao que, estando licenceados, comparecem aos signaes indicados, ou a prestar qualquer serviço de sinistro que occorra, tem direito a remuneração pecuniaria arbitrada ou accesso no corpo quando se der a vaga.

Art. 34.º N'um livro especial serão registados todos os actos meritorios do pessoal, bem como todas a faltas, para os devidos effeitos a sortir, quando opportunamente necessarios, a quem interessar.

ANNUNCIO

Emilio Bernardino Moreira, escrivão interino do cartorio do 3.º officio e notario ajudante desta comarca, mudou o seu cartorio para a casa da sua residencia no largo do Conselheiro João Franco.

QUASI DE GRAÇA

Se ensina uma industria, cuja montagem não carece de grande capital e pode ser feita em qualquer recinto. E' industria decente e muito lucrativa. Cartas até ao fim do mez á Rua do Bomjardim 500—1.º —Porto—a L. S.

LOTERIA DO NATAL SANTA CASA

DA MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1902

Bilhetes a 60\$000 réis

Vigésimos a 3\$000 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigéssimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secre-

tario. Remetem-se listas a todos os compradores, Lisboa 2 de Novembro de 1902, O secretario, José Murinello.

OURIVESARIA DO POVO RUA DIREITA N.º 28 ESPOZENDE

N' esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n' esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

PASSA-SE

Passa-se n' esta villa um estabelecimento de mercearia e vinhos muito afreguezado e em local excellente para negocio.

Seu dono passa-o com todos os seus pertences mediante balanço do mesmo e bem assim arrendamento do predio.

Quem pretender poder dirigir-se a esta redacção que indicará o nome do proprietario e dará todas as informações precisas.

PASSA-SE

Passa-se um hotel muito afreguezado e situado no melhor local da villa.

N' esta relação dão-se os informes a quem pretender.

LIVROS ESCOLARES NOVA CARTILHA NACIONAL — POR — Candido Telxeira de Moraes Et á venda este original methodo de leitura escolhido em concurso aberto pela «Educação Nacional» entre todo o professorado de Portugal. Foi o methodo preferido pela commissão eleita de professores officiaes, por unanimidade entre trinta e cinco methodos de illustres professores. E' considerado o melhor que se tem publicado até hoje. Preço: brochado, 60 réis, cartonado 100 réis. PRIMEIRAS LEITURAS — POR — JOSÉ AGOSTINHO E' o primeiro livro de leitura destinado a seguir-se á Nova Cartilha Nacional. E' essencialmente intuitivo e acompanha as faculdades infantis na sua evolução. Os confrontos com todos os livros publicados neste genero, asseguram ás Primeiras Leituras de José Agostinho, um verdadeiro triumpho. Preço: brochado, 400 réis, cartonado 160 réis. BIBLIOTHECA DAS GRANGAS I FABULAS de JOSÉ AGOSTINHO (O livrinho tem 20 contos) Preço ... 400 réis II CONTOS PARA AS CRIANÇAS por Antonio Figueirinhas (O livro consta de 22 contos) Preço: ... 500 réis LIVRARIA EDITORA DE ANTONIO FIGUEIRINHAS 75, Rua das Oliveiras, 77—PORTO

CASA PENHORISTA FÃOZENSE Legalmente habilitada RUA DA PRAÇA N.º 28 FÃO



**REMEDIOS DE AYER**



Vigor do cabelo  
de AYER impede que  
o cabelo se torne branco e  
restaura ao cabelo grisalho  
sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja  
de Ayer.** O remedio mais  
seguro que ha para cura da  
tosse, bronchite, as-  
thma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio  
frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.** — Exerce  
uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do  
peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo  
por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.**—  
Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical  
das escrophulas. frasco 1\$100 reis.


O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermit-  
entes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentra-  
dos de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito  
tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave  
e inteiramente vegetal.

**Perfetto desinfectante e purificante  
de JEVES**—para desinfectar casas e latri-  
nas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-  
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes  
pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.



**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prom-  
pto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não  
faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamen-  
te as instruções.

Deposito: James Casals & C. Rua do Mousinho da Silveira,  
Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor  
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000  
90:000 reis; etc.

O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA  
DO POVO.

**OS MEUS AMORES**  
JANO. (CONTOS)

—por—  
**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
de texto e com um esplendido retrato do auctor  
em agua forte

Preço 500 reis.—Pelo correio 530 reis

Actenda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**  
PARA APRENDER A LER  
POR  
**TRINDADE COELHO**  
com desenhos de  
**RAFAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Ayulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500  
exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000  
exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exampla-  
res, 30%.**

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e  
ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA**

Acceptam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREENÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a di-  
recção de  
**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a  
60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica  
no genero que se publica em Portugal, e as n.º 37 e 38 da 8.ª  
serie.

Preço de cada serie, ou seis folhetos, brochada com uma capa a  
côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á repação deve ser dirigida para Se-  
tubal á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos a-  
vulso, devem ser dirigidos á administração, Livraria Editora  
**Guimarães, Libanio & C.**

**108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40  
400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc.,  
ovos e usados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**  
Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**  
(CONTOS PARA CREENÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas caheci-  
nhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em  
ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pre-  
tenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa  
e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja  
insinuar-se docemente, no espirito dos seus leitoresinhoz, desviar-lhes  
por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepa-  
ra-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a  
continuação da lãbua diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a  
recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã.  
à hora repousada do serão A's mães amantissimas recommendamos  
esta publicação, segura dos attraheitos resultados que ella produzirá  
no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**  
Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas  
historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bi-  
bliotheca Infantil** járá sahir um volume por anno, dividido  
em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em for-  
mato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume  
terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**  
A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360  
reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignan-  
tes, custará 900 reis.

**Redacção e administração—SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores  
auctores, a 200 reis cada volume.  
Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1  
**AMOR D'OUTONO**  
1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2  
**RUTH**  
1 volume de 288 paginas

N.º 3  
**PECCADORA IMMACULADA**  
1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações  
DE  
**ARNALDO SOARES**  
Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

50 REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a  
**Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e  
coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e  
confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes corta-  
dos», tamanho natural. Bordados de todos os feltos, acompanha  
dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda»,  
onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais  
importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que  
se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada  
a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada**  
sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias  
a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de ro-  
mances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica  
tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em  
Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade  
dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16  
paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em  
preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição**

—ANNO.— 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e colo-  
ridas, 52 moldes cortados, tama-  
nho natural, 52 num. com 1040  
gravuras de bordados, 5\$000.

—SEMESTRE.— 26 numeros  
com 990 gravuras em preto e colo-  
rida, 26 moldes cortados, tama-  
nho natural, 26 num. com 520  
gravuras de bordados, 2\$500.

—TRIMESTRE.— 13 numeros  
com 450 gravuras em preto e co-  
loridas, 13 moldes cortados, ta-  
manho natural, 13 num. com 260  
gravuras de bordados 1\$300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gra-  
vuras em preto e coloridas, um  
molde cortado, tamanho natural,  
e um numero com 14 gravuras  
de bordados.

Um numero contendo 300  
gravuras em preto e coloridas, um  
molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-  
mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de  
bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxova-  
para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans  
tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA IL-  
LUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas  
e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**  
(D. Isabel d. Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º  
papel superior, com 5 gravuras  
e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illus-  
trado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes  
UM QUADRO REPRESENTANDO A  
**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á  
**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.**  
108, Rua de S. Roque 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. Jqsé da Sil-  
va Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PUBLICAÇÃO MENSAL**  
**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
- DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cô-  
res, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gra-  
vuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do  
mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação de este genero se faz  
no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em com-  
memoração do 4.º centenario da India

**ORDEN DA PUBLICAÇÃO**  
O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colo-  
nias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné,  
Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (An-  
gola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau,  
Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans  
—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—  
Dinamarca, Suecia e Noruega—Rússia—Asia occidental—India—  
China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—A-  
frica (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Est-  
ados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—  
America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—  
Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**  
Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma car-  
ta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma fo-  
lha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e  
uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais as-  
signaturas tará direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assigna-  
turas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas con-  
dições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na  
razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigi-  
dos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Uni-  
versal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas amemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada SEM FERRO, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.

**JOAQUIM LEITÃO**

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da  
Prata 158 a 160—LISBOA.